

MATÉRIA E TRANSCENDÊNCIA

Espiritualidade na Música
e nas Artes Plásticas dos séculos XX e XXI

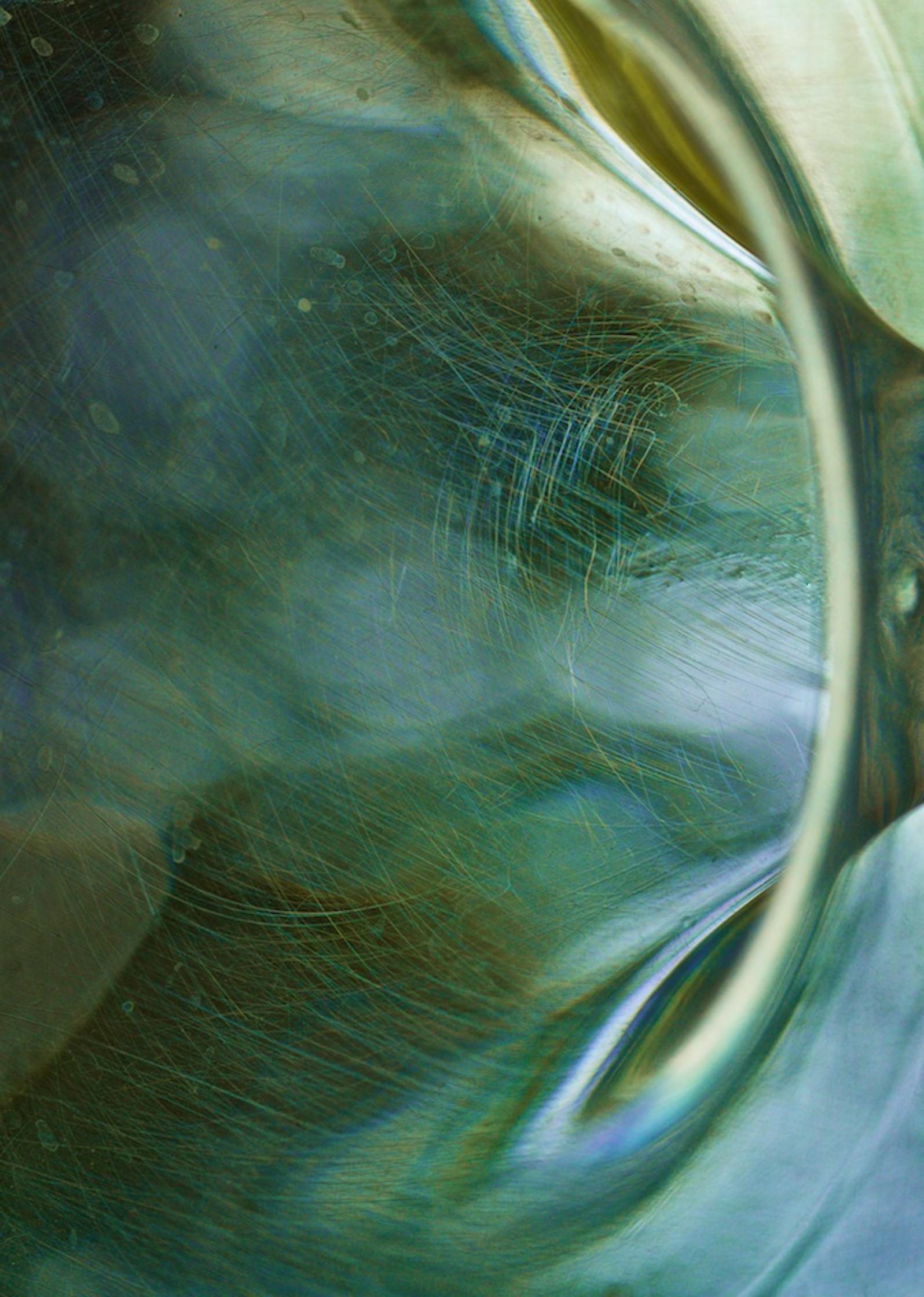
FOTOGRAFIA: SEBASTIÃO RESENDE



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL
C|E|S|E|M

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Matéria e Transcendência: Espiritualidade na Música e nas Artes dos séculos XX e XXI

EDIÇÃO

Ana Telles

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Telles (UÉvora – CESEM)
Sandra Leandro (UÉvora, NOVA FCSH – IHA)
Luís Henriques (UÉvora – CESEM)
Ricardo Sá Leão (UÉvora – CESEM)
Luís Afonso (UÉvora – CHAIA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Telles (UÉvora – CESEM)	Emília Nadal (Artista Plástica)
Sandra Leandro (UÉvora, NOVA FCSH – IHA)	Anna Kijanoska (USilesia)
Ivan Moody (NOVA FCSH – CESEM)	Małgorzata Kaniowska (USilesia)
José Alberto Machado (UÉvora – CHAIA)	Małgorzata Łuszczak (USilesia)
Christopher Bochmann (UÉvora – CHAIA)	

DESIGN E PRODUÇÃO

Célia Figueiredo | Luís Henriques

SECRETARIADO

Maria Ana Duarte Silva | Beatriz Correia

APOIO

Escola de Artes da Universidade de Évora
CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – pólo Universidade de Évora

COLÓQUIO

MATÉRIA E TRANSCENDÊNCIA
ESPIRITUALIDADE NA MÚSICA E NAS
ARTES PLÁSTICAS DOS SÉCULOS XX E XXI

ESCOLA DE ARTES
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

10 E 11 DE DEZEMBRO DE 2019

PROGRAMA

10 DE DEZEMBRO – TERÇA-FEIRA

AUDITÓRIO, COLÉGIO MATEUS D'ARANDA (UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

- 09h00 Recepção dos Participantes
- 09h30 Abertura
- 10h00 **CONFERÊNCIA**
Ivan Moody (NOVA FCSH – CESEM)
Perspectives on Music and Orthodox Spirituality
- 11h00 Pausa para café

PAINEL I

MODERAÇÃO: Ana Telles (UÉvora – CESEM)

- 11h20 Anna Kijanowska (USilesia)
Searching for God: Spirituality and Mysticism in the music of Henryk Mikolaj Górecki
- 11h40 Monika Streitová (UÉvora – CESEM)
A obra de André Jolivet para flauta transversal e os seus aspetos espirituais
- 12h00 Jean Carlos Gorges (UÉvora)
A Espiritualidade e crenças africanas na música brasileira através de Waldemar Henrique
- 12h20 Debate
- 12h30 Almoço

PAINEL II

MODERAÇÃO: Monika Streitová (CESEM-UÉvora)

- 14h30 Carlos Damas (UÉvora – CESEM)
A Espiritualidade na Música para Violino e Piano de Luís de Freitas Branco
- 14h50 Gonçalo Pescada (UÉvora)
A espiritualidade na obra De profundis de Sofia Gubaidulina
- 15h10 Sofia Lourenço (IPP – ESMAE/UCP-CITAR)
A Música como prodígio do som e desejo irreprímível do espírito: Notas em torno dos Aforismos e pensamentos de um pianista de Vitaly Margulis (16.04.1928-29.05.2011)
- 15h30 Debate
- 15h50 Pausa para café

PAINEL III

MODERAÇÃO: Christopher Bochmann (UÉvora – CESEM)

- 16h10 José Carlos Miranda (UCBraga)
“A língua precede o falante” – Génese e percursos da Música Litúrgica portuguesa
- 16h30 Ricardo Sá Leão e Ana Telles (UÉvora – CESEM)
Improvisação e silêncio
- 16h50 Małgorzata Kaniowska (USilesia)
“Theology” of Silence. Silence – The Antinomy of music or Element of Its Co-creation?
- 17h10 Debate
- 17h30 **CONFERÊNCIA**
Alexandre Pais (MNAzulejo)
Histórias esquecidas
- 18h00 Debate
- 18h10 Pausa
- 18h30 **TERÇA MUSICAL**
Mia Elezovic (UOsijek), piano

11 DE DEZEMBRO – QUARTA-FEIRA

BIBLIOTECA JORGE ARAÚJO, COLÉGIO DOS LEÕES (UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

09h00

PAINEL IV

MODERAÇÃO: Sandra Leandro (UÉvora, NOVA FCSH – IHA)

- 09h30 Małgorzata Łuszczak (USilesia)
Meanders of perception and their metaphysicality
- 10h00 Manuela Cristóvão (UÉvora – CHAIA)
Drawing musical spirit: espírito, grafismos, sons
- 10h30 José Alberto Machado (UÉvora – CHAIA)
Expressão artística do sagrado e estética contemporânea – desencontros e oportunidades
- 11h00 Pausa para café

PAINEL V

MODERAÇÃO: José Alberto Machado (UÉvora – CHAIA)

- 11h20 Luís Afonso (UÉvora – CHAIA)
Para além da matéria: “ver e dar a ver” a obra escultórica de Clara Menéres
- 11h40 José Carlos Miranda (UCBraga)
No princípio é o Outro. Sobre a coleção de ex-votos do Santuário do Senhor de Perafita
- 12h00 Sandra Leandro (UÉvora, NOVA FCSH – IHA)
Alegria Espiritual? Rir por dentro com a caricatura anticlerical portuguesa e... uma cena extra
- 12h20 Debate
- 12h30 Almoço

PAINEL VI

MODERAÇÃO: Sofia Lourenço (IPP – ESMAE/UCP – CITAR)

- 14h30 Ana Telles (UÉvora – CESEM)
Mito, Magia e Metafísica na obra para piano de Dmitrios Andrikopolous
- 14h50 Christopher Bochmann (UÉvora – CESEM)
Dialogues between the spiritual and the mundane
- 15h10 Jaime Reis (IPL-ESML/IPCB-ESART/NOVA FCSH – INET-md)
Espiritualidade na prática musical de Emmanuel Nunes?
- 15h30 Debate
- 15h50 Pausa para café
- 16h00 **CONFERÊNCIA**
Emília Nadal (artista plástica)
Arte e Espiritualidades
- 16h50 Pausa para café
- 17h10 **CONFERÊNCIA**
D. João Marcos (artista plástico, Bispo de Beja)
Recuperar as raízes da iconografia cristã, em linguagem atual: uma experiência
- 18h10 **MOMENTO MUSICAL**
Gonçalo Pescada (UÉvora), acordeão
- 18h30 Encerramento

CONFERÊNCIAS

Recuperar as raízes da iconografia cristã, em linguagem atual: uma experiência

D. JOÃO MARCOS

(artista plástico, Bispo de Beja)

Apresentação de algumas das minhas obras de Arte Sacra mais significativas, pela projeção de um PowerPoint, com breves chaves de leitura de cada uma delas.

- Ribafria, Casais Brancos, Penafirme, Benedita;
- Casais da Serra, Calvos, Roussada, Apelação;
- Setúbal, Ramada, Alforneiros, Ribamar da Lourinhã;
- Jeromelo, Póvoa da Galega, Brandoa.

Nasceu no dia 17 de agosto de 1949 em Monteperobolso, Almeida.

Frequentou os seminários do Patriarcado de Lisboa (Santarém, Almada e Olivais) e foi ordenado presbítero em 23 de junho de 1974. Licenciou-se em pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1977. Foi professor de Educação Visual no Externato do Bombarral (1975 e 1976) e no Externato de Penafirme (1978). Realizou trabalhos para as Igrejas de Rio Maior, Casais Brancos (Merceana), Casais da Serra (Milharado), Seminário de Penafirme (Torres Vedras), Igreja Paroquial da Benedita (Alcobaça), Seminário dos Olivais, Igreja de Alforneiros, Igreja de Ribamar (Lourinhã), entre outras. Por encomenda do Secretariado Nacional de Liturgia fez as ilustrações do Evangelário. Foi nomeado Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa em 8 de dezembro de 2004. Foi nomeado bispo coadjutor de Beja em 10 de outubro de 2014 e ordenado por D. Manuel Clemente no dia 23 de novembro de 2014 na igreja dos Jerónimos. Tomou posse da diocese de Beja no dia 27 de novembro e entrou solenemente no dia 30 do mesmo mês, na igreja do Seminário. Desde o dia 03 de novembro de 2016, é bispo residencial de Beja.

Perspectives on Music and Orthodox Spirituality

IVAN MOODY

(NOVA FCSH – CESEM)

This paper discusses ideas relating to Orthodox Christian spirituality and contemporary music, arguing, with reference to such Orthodox composers as Tavener, Pärt and Adamis, and my own work, that it is not necessary to adopt a position of radical rejection of Western ideas in order to create sacred art within the Orthodox context. Rather, assuming an attitude of openness rather than fundamentalism enables us to engage with a far broader audience that would otherwise be the case.

I further examine the concrete possibilities of paraliturgical composition as a means

of working with sacred texts and spiritual content outside the strictly ecclesiastical dimension.

Ivan Moody studied music and theology at the Universities of London, Joensuu and York (where he took his doctorate). He studied composition with Brian Dennis, Sir John Tavener and William Brooks. His music has been performed and broadcast all over the world, and commissioned by world-renowned performers. His most substantial works to date are *Passion and Resurrection* (1992), *Akathistos Hymn* (1998) and *Qohelet* (2013), and recent works include a marimba concerto for the Croatian percussionist Ivana Bilić, *Vespers Sequence*, for New York Polyphony, a set of motets for Trio Mediaeval, *Tanninim* for tuba and piano, premiered by the composer's daughter, Sofia Moody, in Alcobaca in August 2019.

He is also a conductor and musicologist. As a conductor, he has directed choirs throughout Europe and in North and South America, especially in early and contemporary repertoire. As a musicologist, he has published extensively on the music of the Balkans, of Russia and of the Iberian Peninsula, with special emphasis on contemporary and sacred music. He has contributed to the *Grove Dictionary*, *Die Musik in Geschichte und Gegenwart*, the *Canterbury Dictionary of Hymnology* and the *Cambridge Companion to Stravinsky*. His book *Modernism and Orthodox Spirituality in Contemporary Music* was published in 2014, and reprinted in 2017. He is a Researcher at CESEM – Universidade Nova, Lisbon; Chairman of the International Society for Orthodox Church music; and a Protopresbyter of the Ecumenical Patriarchate of Constantinople, being Rector of the Orthodox Parish of St John the Russian in Estoril.

Arte e espiritualidades

EMÍLIA NADAL
(artista plástica)

Toda a arte aspira à sua própria transcendência. Os artistas procuram e desenvolvem as linguagens e as expressões que correspondem à sua realidade existencial, nas quais se projetam a dimensão identitária e a vertente espiritual que determinam e qualificam as respetivas obras.

Essencialmente simbólicas, as obras de arte veiculam, ao nível das formas e dos conteúdos, diferentes tipos e níveis de espiritualidades pessoais, assim como possíveis referências a modelos de espiritualidade religiosa e cultural.

As artes de conteúdo religioso, particularmente as artes com função cultural, integram textos e códigos iconográficos que supõem e transmitem um conhecimento teológico, como mediação para a relação com o sagrado.

Na atualidade, e particularmente no meio artístico, as artes religiosas não são consideradas.

Natural de Lisboa, licenciou-se em Pintura na ESBAL e foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian para a realização do programa “Embalagens para Produtos Reais e Imaginários Liofilizados” nas áreas que desenvolveu na pintura, desenho, gravura, vídeo-performance e objetualismo, expondo individualmente e em grupo no país e no estrangeiro.

Lecionou Desenho na ESAD da FRESS, e integrou o CNE e o Secretariado Entreculturas (ME).

Realizou: cenografias para o Ballet Gulbenkian, SPA, Teatro Nacional D. Maria II, e ACARTE; murais

para a Biblioteca João Paulo II-UCP; instalações para o Festival dos Capuchos e vídeo para a composição “Iris”, de João Pedro Oliveira (Festival de Música de Leiria, 2001).

Realizou pinturas sobre o Apocalipse e temas religiosos, alfaias litúrgicas e insígnias episcopais em ourivesaria, e projetou o altar e o espaço do presbitério na Sé de Faro. Realizou instalações sacras, para a Igreja da Sma. Trindade, Santuário de Fátima (2014, 2015 e 2016).

Presidiu à Direção e Assembleia Geral da SNBA. Membro correspondente da Academia Nacional de Belas Artes. Representada no Museu Gulbenkian, Coleção Moderna, Museu A.M. de Serralves, Museu A.M. Coleção Berardo, Museu Nacional do Teatro, Museu M. Tomar, núcleo José-Augusto França, Fundação D. Luís I, Cascais, ANBA e coleções particulares.

Histórias esquecidas

ALEXANDRE PAIS

(MNAzulejo)

Observando painéis de azulejos figurativos, aplicados no contexto arquitetónico para o qual foram concebidos, é-nos possível entender o sentido narrativo e o propósito iconológico que presidiu à sua encomenda. Nem sempre a mensagem é clara e, muitas vezes, pode ter diversos níveis de leitura de acordo com o contexto e a articulação que estabelece com o restante. No entanto, se a leitura de conjuntos *in situ* pode ser desafiante, quando somos confrontados com núcleos descontextualizados a dimensão do problema pode ser quase intransponível.

No Museu Nacional do Azulejo (MNAz) tem vindo a ser desenvolvido, paulatinamente, um processo de inventariação de um vasto espólio de painéis inéditos cujo local de origem permanece desconhecido. A organização de alguns destes núcleos tem revelado obras importantes e, em alguns casos, de peças maiores da azulejaria nacional. O desafio que agora se coloca é tentar perceber se é possível entender o sentido narrativo e o propósito iconológico destes conjuntos, quando se desconhece o local onde estariam integrados.

Através de um painel do século XVII e de três conjuntos religiosos do século XVIII iremos tentar aferir das possibilidades que se podem atingir quando somos confrontados com estas “histórias esquecidas”.

Alexandre Nobre Pais é doutorado em Artes Decorativas pela Universidade Católica Portuguesa (2012) com uma dissertação acerca da produção de faiança portuguesa entre o final do século XVI e a 1ª metade do século XVIII, e possui o mestrado da Universidade Nova de Lisboa (1998) com o tema dos presépios de terracota portugueses do século XVIII. A sua experiência profissional tem estado associada ao Museu Nacional do Azulejo (20 anos), ao Instituto José de Figueiredo (5 anos) e ao Palácio Nacional da Pena (7 anos). Lecionou alguns anos na Universidade Católica Portuguesa e na Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Possui diversos livros e artigos publicados relacionados com a sua área de especialização – azulejos, faiança e escultura em terracota – tendo participado em diversas conferências em Portugal e no estrangeiro.

COMUNICAÇÕES

Para além da matéria: “ver e dar a ver” a obra escultórica de Clara Menéres

LUÍS AFONSO
(UÉvora – CHAIA)

A escultura é por excelência a arte da matéria. A arte de dar vida às formas, de lhes conferir uma outra dimensão para além do visível e o início de uma nova transformação operada pelo tempo, esse grande escultor, como descreve Marguerite Yourcenar. *‘Para além da matéria’* vai ao encontro de alguns fragmentos e memórias da obra escultórica da Escultora Clara Menéres, “uma criadora de símbolos e de imagens”, segundo Madalena Braz Teixeira. Uma artista *outsider* do *mainstream* artístico, do pensamento único, fora dos circuitos da crítica e das modas, uma artista que passou ‘quase’ despercebida, incompreendida, a quem se deve um reconhecido lugar na história da Arte Contemporânea em Portugal. Uma personalidade ímpar com percurso notável na escultura, e também noutras áreas. Um ser com uma mente brilhante, de sensibilidade apurada, permanentemente inquieta, curiosa, inconformada com os limites do humano. Clara procurou através da escultura, do desenho, da fotografia, da instalação, da sua reflexão incessante, do seu olhar peculiar e da partilha com o outro, o dar a ver, dizendo que “A Arte é uma desocultação, uma revelação. Quando abordo um tema o que me interessa é a surpresa da descoberta, a aquisição do saber, o partilhar do conhecimento novo, obrigar o outro a ir para além do olhar. Em resumo, é o ver e o dar a ver.” Dar a ver uma outra dimensão, um outro sentido da arte e do artista, “aquele que penetra no mundo da transcendência e vê o que se revela através dos sentidos espirituais, realidades invisíveis a quem se orienta apenas pelos sentidos comuns, limitados às funções do corpo e da alma”.

Nesta comunicação pretendo revisitar e “dar a ver” um conjunto de obras da Escultora Clara Menéres, fazer referência ao processo alquímico da criação artística, bem como a perspetiva de quem também aprendeu a dar corpo e vida à matéria. Do conjunto de obras, destaco as peças *A Túnica do Anjo*, *A Armadura do Anjo* e *A Memória da Água*, apresentadas pela primeira vez na exposição individual da artista no Museu Nacional do Traje em 2007.

Luís Afonso (n. 1978, Covilhã) é diplomado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e doutorado em Artes Visuais pela Universidade de Évora. Desde 2005 é docente na área disciplinar da Escultura no Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora, desempenhando atualmente o cargo de Diretor de Departamento (DAVD). Expõe desde

meados dos anos 90 e tem participado e colaborado em vários projetos de arte pública, de monumentos, esculturas a simpósios, com artistas de renome internacional.

Paralelamente ao ensino das Artes Visuais, a sua produção artística tem por base uma permanente investigação em torno das questões da matéria e da natureza da Escultura. Embora influenciado pelos procedimentos escultóricos académicos, *do saber, do saber fazer, e do fazer*, assim como, influenciado pela diversidade da escultura moderna e contemporânea, a sua obra plástica assume uma dimensão híbrida. Uma dimensão onde a escultura percorre e se encontra com outras áreas artísticas e científicas, explorando as suas correlações e sinergias. Entre as diversas áreas de interesse, destacam-se o Som, nomeadamente a Arte Sonora, e mais recentemente a Gravura, realizada com técnicas e tecnologias não convencionais das Técnicas de Impressão.

Dialogues between the spiritual and the mundane

CHRISTOPHER BOCHMANN
(UÉvora – CESEM)

In the creative process, two different but complementary forces prevail: the spiritual and the mundane, intuition and consciousness, inspiration and technique. Both play an essential role in the definition of the end-result. In previous talks, I have likened a work of art to a child born to a father and a mother, neither of which would be capable of producing that child individually; just so do inspiration and technique intertwine to produce a work that neither could produce on their own. In a composer's mind – in this composer's mind - the two enter into a dialogue in which each converses with the other, each can provoke the other, each can elevate the other to higher and unexpected levels of originality. The result is the musical work...

CHRISTOPHER BOCHMANN (born 1950) studied at Oxford University, from where he has a D.Mus. He also studied privately with Nadia Boulanger and Richard Rodney Bennett. He has worked in Britain, Brazil and since 1980 in Portugal. He taught at the Instituto Gregoriano de Lisboa and at the Conservatório Nacional and later at the Escola Superior de Música de Lisboa, of which he was Director for 6 years and where he supervised the composition course for 16 years. He is a full professor of the University of Évora, where he was Dean of the Arts from 2009 to 2017. He has been principal conductor of the Orquestra Sinfónica Juvenil (Lisbon Youth Orchestra) since 1984. In 2004 he was awarded a Medal of Cultural Merit by the Portuguese Ministry of Culture and in 2005 he was decorated with the O.B.E. His compositions include almost all genres, from solo to orchestral music, from chamber music to opera, and also countless orchestrations and arrangements.

Drawing musical spirit: espírito, grafismos, sons

MANUELA CRISTÓVÃO
(UÉvora – CHAIA)

Propomos uma reflexão sobre partituras específicas do compositor Christopher Bochmann, que são interessantes composições gráficas para o olhar do artista

plástico.

Falamos de possíveis paralelos artísticos na representação gráfica com particularidades da linguagem musical. A “inspiração” musical, fonte etérea transmitida pela mente num percurso sinuoso até à mão do compositor para a representação de símbolos ou grafismos que se relacionam entre si. Grafismos que surgem numa manifestação apaixonada entre o sentir e o discurso sonoro.

Estas partituras contêm símbolos musicais em paralelo com grafismos que podem representar sonoridades de diferentes interpretações. É no lugar das notas musicais que, pela “transcendente inspiração” sonora, são representados pontos e linhas numa sequência de elementos gráficos, uma notação que se aproximaria do som no sentido metonímico. Encontramos aqui a procura de um sentido total que inclua o ato da transposição de uma sequência musical e um sentido de composição desenhada no espaço de uma folha de papel.

Desta forma, podemos considerar que existe uma intenção de criar no leitor da partitura a impressão de que esta possui um aspeto visual relacionado com o desenho, em paralelo com a escrita cujos códigos utilizados abarcam outras sensações provenientes do ato de leitura ou da capacidade de, na sua presença, se modificarem as relações entre a obra e diferentes leitores.

Com esta premissa, tivemos como objetivo a utilização de partituras do referido compositor e, reforçando a ideia de composição visual, foi proposto a diferentes leitores/intérpretes uma nova leitura ou interpretação. Tendo em conta que para a concretização desta proposta cada um utiliza a sua muito particular “transcendente inspiração criadora”, os resultados poderiam ter uma materialização visual e não essencialmente sonora, concretizados na realização paralela de novos desenhos ou imagens.

Professora Auxiliar no Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora, onde tem lecionado disciplinas de Artes Visuais/Artes Plásticas, Pintura, Desenho, Fotografia e Gravura. Membro integrado do CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística, linha de artes visuais. Desenvolve atividade artística e investigação, organiza exposições, colóquios e workshops. Nos últimos anos desenvolveu trabalho principalmente nas áreas do desenho e gravura. Doutorada em Artes Plásticas pela Universidade de Évora, Mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta, licenciada em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Exposições coletivas recentes:

1-2017 – “VIAGEM: Itinerários de memórias silenciosas”, Museu do Oriente, Lisboa.

3-2017 – “DIÁLOGOS”, Biblioteca FCTUNL, Lisboa/Almada.

1-2018 - "AQUAS", Centro Cultural Caldas da Rainha.

3-2018 – “PERCURSUS” - Museu da Guarda.

10-2018 - "É Gravura", exposição coletiva, Galeria da Associação de Gravura Água-Forte, Lisboa.

11-2018 - "DISCURSOS", exposição coletiva de gravura contemporânea, Galeria Municipal de Foz Côa.

9-2019 "TakeOver imaginários possíveis", Biblioteca FCTUNL, Lisboa/Almada.

31-10-2019 – “Atlântico – Espanha - Portugal”, Sala de Exposiciones Teatro Zorrilla, Valladolid.

14-11-2019 - FIG BILBAO – Festival Internacional de Grabado y Arte sobre Papel 2019, Bilbao.

Participante de la Internacional “Amalgama gráfica contemporânea II”, Ediciones Patanegra.

23-11-2019 - “MONOCROMO”, Sala de Exposiciones Museu del Mar, Santa Pola, Espanha.

A Espiritualidade na Música para Violino e Piano de Luís de Freitas Branco

CARLOS DAMAS
(UÉvora – CESEM)

À semelhança da religião, a música requer devoção, contemplação, reflexão e inspiração. A definição de espiritualidade tem sido alvo de grande reflexão, para muitos poderá estar intrinsecamente ligada à religião. A Bíblia refere que o espírito humano é o sopro de Deus. Alguns autores mencionam que a espiritualidade é oposta a tudo o que é material, a tudo o que é corpóreo, mas nada tem a ver com religião.

O termo espiritualidade tem origem na palavra Latina *spiritualitas*, uma tradução do termo Grego *noun pneuma* que significa espírito.

A música é um ato de criação. Isso implica que o compositor ou o intérprete se liberte das regras, das técnicas, e consiga entrar noutra dimensão. A sublimação musical acontece quando o músico consegue atingir momentos de elevação espiritual.

Para alguns especialistas a música transcende todas as estruturas religiosas e culturais. Tanto a música como a espiritualidade não necessitam de ser definidas em separado, elas têm a mesma essência. A música é o som do espírito. Por norma o estado de espírito do compositor transparece nas suas obras, assim como o estado de espírito do intérprete se reflete nas interpretações.

Luís de Freitas Branco, possivelmente um dos maiores vultos da música Portuguesa, passou várias temporadas no Alentejo. A sua personalidade foi intensamente influenciada por vários aspetos da vida rural.

Em 1908, no Monte dos Perdigões, propriedade da família no Alentejo, esboçou a sua primeira obra para violino e piano (a sonata nº 1). Freitas Branco contava 17 anos de idade. O espírito juvenil, caloroso, e o lirismo meditativo e sonhador do autor são uma marca patente nesta obra.

Dois anos separam a composição da primeira sonata do *Prélude* para violino e piano. Foi no ano de 1910 que Luís de Freitas Branco decidiu deixar Berlim. A morte do seu tio João de Freitas Branco deixou-o triste, ansioso, e precipitou o seu regresso a Lisboa. O *Prélude* apresenta uma liberdade harmónica da qual transparece um espírito triste e melancólico.

A derradeira criação de Freitas Branco para violino e piano foi iniciada no Alentejo no mês de agosto de 1928, e concluída em Outubro do mesmo ano em Lisboa (sonata nº2). Nesta obra está presente o estado de espírito do calor do Verão Alentejano. Freitas Branco contava 38 anos, possuía uma grande maturidade musical, maturidade essa que se reflete nesta segunda sonata que alguns autores descrevem de tersa e coesa. Apesar da sua maturidade, a liberdade espiritual de Luís de Freitas Branco manifesta-se nesta obra através de um enorme lirismo musical.

Notável violinista com uma brilhante carreira internacional, foi considerado pelas revistas *Gramophone* e *TheStrad* como um dos melhores intérpretes das obras de Fritz Kreisler. Estudou em Paris com Jacqueline Lefèvre e com o mestre Ivry Gitlis. Durante os anos em que aí viveu encontrou-se regularmente com Yehudi Menuhin, que o orientou no plano artístico e violinístico. Na Áustria, Viena, foi orientado por Dora Schwarzberg. Foi convidado pela UNESCO a promover a multiculturalidade através da música. Participou como solista com a Orquestra Nacional Checa, no concerto comemorativo dos 70 anos dessa instituição. Participou em festivais como o Festival Internacional de Música de Gaia, Ciclo Intérpretes de Aragón (Espanha), Festival de Música de Macau, Festival de Artes de Macau, Dias da Música em Belém, Festival de Semmering (Áustria), Festival Mozart (Salzburg), Eastern Music Festival (USA), Festival de Artes da R. P. da China. Apresentou-se a solo e em recital nos principais países da Europa, Ásia e América do Norte, em salas como a Salle Gaveau, Salle Cortot, Salle Pleyel, Ville Louvigny (antiga sede da Orchestre Philharmonique du Luxembourg), Centro Cultural de Belém, Ly- Hysan Concert Hall (Hong-Kong), Teatro D. Pedro V (Macau), Fundação Calouste Gulbenkian, Shoac- Shanghai, entre outras. A discografia de Carlos Damas conta atualmente com onze títulos editados. No decorrer do ano 2020 irá gravar a integral das sonatas para violino e piano de L. V. Beethoven para a editora E'tcetera. Paralelamente à carreira concertística, realizou um Mestrado em Artes Musicais e um Doutoramento em Psicologia e Ensino da Música. Atualmente é docente de Psicologia da Performance na Academia Nacional Superior de Orquestra e Professor Auxiliar convidado na Universidade de Évora.

A espiritualidade e crenças africanas na música brasileira através de Waldemar Henrique

JEAN CARLOS GORGES
(UÉvora)

No início do séc. XX por volta de 1930 uma significativa produção de pesquisas sobre a influência e contribuição da cultura Africana para a formação social e cultural do Brasil. Dentro deste período, na música, inúmeros compositores buscaram empregar temas folclóricos ligados a cultura “afro” que já haviam despertado curiosidade no séc. XIX com seus ritmos, instrumentação, danças dramáticas que vieram no sangue deste povo desde sua terra natal até as terras brasileiras. Durante o período da escravatura estes nobres carregavam consigo sua cultura que mais tarde despertou a atenção dos compositores nacionalistas com seus batuques, as danças de congada, lundu e sua fé através do Candomblé e da Umbanda. Mariz (1997) diz que a música era uma das poucas diversões que os senhores de escravos permitiam para que os negros extravasassem seus sofrimentos.

Waldemar Henrique dentre toda sua coletânea musical possui sete peças para voz e piano que tem por inspiração costumes vindos do Candomblé e Umbanda classificados pelo musicólogo José Claver Filho como “Pontos Rituais”, fazendo referência aos orixás e outras entidades pertencentes à liturgia afro-brasileira. O termo “Ponto” é usado nas religiões afro e trata-se de cânticos sagrados com função de homenagear um orixá ou convidá-lo para o convívio no centro ou terreiro. Quando os fiéis entoam o canto, estão ao mesmo tempo fazendo uma prece ou os

invocando.

- Apresentação do Ponto Ritual “Abaluaiê”
- História e Contexto
- Canção Ponto Ritual “Abaluaiê” por Waldemar Henrique

Jean Carlos Gorges, 26, mezzo-sopranista graduado em Canto Lírico pela Universidade do Estado do Paraná. Atualmente estuda mestrado em interpretação musical na Universidade de Évora em Portugal onde tem aulas com a Doutora Liliana Margaret Bizineche. É também integrante da Internationale Chorakademie Lübeck como Primeiro Alto aos cuidados de Rolf Beck com a qual participou de prestigiados concertos na Alemanha, Polônia e China, estas, sob regência do maestro Tan Dun, entre elas, a estreia mundial da obra “Paixão de Buda” com a Orquestra Filarmônica de Munique em Dresden e reapresentação na “Ásia première” em Hong Kong com a Filarmônica de Hong Kong seguido de sua turnê em seis cidades da China. Como solista se destacou principalmente em obras de câmara em salas de concerto no Brasil e em território europeu principalmente nas obras de J. S. Bach como “Paixão Segundo São João” e Cantatas 142, 147.

"Theology" of Silence. Silence – The Antinomy of music or Element of Its Co-creation?

MAŁGORZATA KANIOWSKA
(USilesia)

'Silence....

Stream, stream in the wood, tell me the secret of your beginning!

(Silence - why are you silent?

How carefully you have hidden the secret of your beginning)'

John Paul II *'The Roman Triptych'*

The presentation regards the meaning of silence and time in the contemporary interpretations of musical composition. The function of silence has been changing along with the philosophy and aesthetics of music, but it has always been of great importance in the process of musical creation. Its extraordinary role in musical creation was particularly appreciated by composers of the 20th century.

Everything 'that exists' is related to some sort of sound, therefore silence is situated among conceptual and sensory phenomena rather than among physical ones.

What is music in the face of silence? It is music that can bring us to so deep a metaphysical state that it raises our awareness over real sounds, into the depths of silence. St. John of the Cross wrote about this sphere of psycho-emotional experience: 'Music is inaudible to the senses and beyond the grasp of natural faculties'.

Małgorzata Maria Kaniowska – Doctor Habilitated, Professor of the University of Silesia in Katowice (Poland). Conductor, teacher, composer, organiser of cultural activities. The founder and artistic director of the “Camerata Impuls” Orchestra, with which she carries out a series of concert and

phonographic projects (14 CD's). She performed as a conductor at home and abroad, e.g. in Spain, the Czech Republic and Great Britain. She participated in many Polish and International festivals, e.g. Contemporary Music Laboratory (Warsaw), "Warsaw Autumn" Festival, among others. She authored numerous publications – articles and monographs, as well as the book of creative activities for children entitled "Fortepian, czyli gra faktury" (*The piano, or the playing of texture*), and the pieces "Hejnał miasta Bytomia" (*Bytom's Bugle Call*), composed on the 750th anniversary of the city's foundation. Furthermore, she has been the initiator and organizer of many educational events for children and youth. She was twice awarded the scholarship of the Minister of Culture and Art, as well as the following prizes: the prize of the Katowice Voivodeship Governor for Young Artists, the "Muza'98" Prize of the Mayor of Bytom and the prize of the Silesian University's Rector for "outstanding achievements in academic and artistic work".

Searching for God: Spirituality and Mysticism in the music of Henryk Mikołaj Górecki

ANNA KIJANOWSKA
(USilesia)

Polish composer-Henryk Mikołaj Górecki (1933-2010) has gained enormous commercial success after releasing a recording of his Symphony no. 3, op. 36 "Symphony of Sorrowful Songs" in 1992. A man of faith, Górecki always searched for God and created music to God's glory. Although, the "Symphony of Sorrowful Songs" is not considered to be strictly religious in its nature (the outer movements are written from the perspective of a parent who has lost a child, while the middle movement stems from the perspective of a child separated from his/her parent(s)), it clearly depicts the emotional and spiritual distress of separation. In addition, the first movement assumes the form of a lament and is based on the 15th-century prayer *Mary, Mother of Jesus*, the second movement is based on a message written on the wall of a Gestapo cell during the II World War, and the third one is based on a simple Silesian folk song about a mother searching for her son killed by the Germans in the Silesian uprising. The symphony was written in 1976, and it can be characterized by simplified textures, harmonic minimalism, sometimes called "Holy Minimalism" as well as deep emotional and spiritual context. The symphony topped the classical charts in Britain and the United States and was sold in over a million copies.

The piano output of Górecki is not vast but the piano works carry all the characteristics of his style: deep emotional content, elements of primitivism and minimalism, as well as the characteristic drive. In particular, the Piano Sonata op. 6 (written in 1956 and revised in 1984/1990) as well as the Recitative and Arioso "Lerchenmusik" for piano, cello and clarinet written in 1984 (revised in 1985/1986) are great examples of the composer's style and his musical aesthetics. The piano sonata is an early composition and consists of three movements: allegro sonata form, a very short arioso-largo in form of a prayer and a very driven finale clearly

inspired by Podhale folk music and Karol Szymanowski's Mazurkas. The "Lerchen Musik", on the other hand is a three-movement slow meditation, where the piano part consists of mostly chord-based playing, being deprived from any kind of virtuosity. The use of extreme dynamics, slow progression and repetition of simple motifs are characteristic of this 40-minute composition. Both works (Piano Sonata op. 6 and Recitative and Arioso "Lerchenmusik" for piano, cello and clarinet) were premiered in Denmark. Górecki's musical style has been both praised and criticized. The simplicity of his musical notation along with the use of limited musical elements, primitivism, as well as the extreme dynamics and tempi, creates a highly individual spiritual style, which touches very deeply human souls and hearts.

Hailed by The New York Times (2007) as "An excellent young Polish pianist," Anna Kijanowska has distinguished herself internationally as a recitalist, chamber musician and concerto soloist. A devoted promoter of the music of Karol Szymanowski, her recording of his Mazurkas (DUX, 2005) has already gained substantial recognition. Mr. Muse of the Classik Reviews called the performance a "revelation," while Mr. Leonard of All Music Guide noted, "Kijanowska's performances are amazingly virtuosic, astonishingly charismatic, astoundingly empathic and completely compelling." Past and upcoming engagements include solo recitals at Carnegie and Merkin Halls in NYC, the National Gallery of Arts and the Kennedy Center in Washington DC, Harvard University in Boston, North-West University in South Africa, the French Institute in New Delhi, India, the Polish Embassy in Tokyo, Singapore and Bangkok, Chinese Conservatory in Beijing, and orchestral appearances with Hubei Symphony in China, Orchestra Sinfonia in Brazil and Silesian Orchestra in Poland. and Kiev Festival Orchestra in Ukraine. Ms. Kijanowska holds a Doctorate and a Master of Music in Piano Performance from the Manhattan School of Music in New York, and Habilitation Degree from the Music Academy in Gdańsk, Poland (2019). She is Associate Professor at the University of Silesia in Poland and is a former faculty member of The College of William and Mary, University of Nevada and Virginia, University of Richmond, Virginia, USA and University of Warsaw, Poland.
visit: www.AnnaKijanowska.com

Alegria Espiritual? Rir por dentro com a caricatura anticlerical portuguesa e... uma cena extra

SANDRA LEANDRO
(Uévora/NOVA FCSH - IHA)

Batinas a adejar, amores conventuais, solidéus de complexo equilíbrio, freiras com ventres protuberantes, são apenas alguns motivos que o desenho humorístico, em especial a caricatura anticlerical, representou. Ao fazê-lo, servia uma função socialmente interventiva, criando opinião através do acinte gráfico, usando o lápis como poderosa arma de combate. Nos séculos XIX e XX existiram momentos fortes da caricatura anticlerical e apresentar-se-á uma resenha que porá em foco alguns factos históricos, abordados com maior ou menor fantasia pelo traço humorístico. Esta comunicação tem como ponto de partida um levantamento de diversos periódicos como *A Sátira*, *O Zé*, *O Século: Suplemento Ilustrado*, *O Século Cómico*, em

que o risco de Leal da Câmara (1876-1948), Alfredo de Morais (1872-1971), Alonso (1874-1948), Stuart Carvalhais (1887-1961), Rocha Vieira (1883-1947), entre outros, visou a vida religiosa. Não foi só a imprensa humorística que ridicularizou e ridiculariza o Clero por palavras e imagens. Veremos também noutro tempo e latitude o caso de uma Banda Desenhada, muito peculiar... Que alegrias concedem estas imagens?

Historiadora de Arte e Professora Auxiliar na Universidade de Évora, onde leciona desde 2001. Tem-se dedicado especialmente ao estudo da Pintura, Desenho Humorístico, Teoria e Crítica de Arte, Museologia, Escultura e Mulheres Artistas em Portugal. Doutorada pela Universidade NOVA de Lisboa com a tese *Joaquim de Vasconcelos (1849-1936) Historiador, Crítico de Arte e Museólogo* (2008) é licenciada e mestre, pela mesma instituição, com a dissertação *Teoria e Crítica de Arte em Portugal (1871-1900)* (1999). Investigadora integrada no Instituto de História da Arte da UNL é, entre outros, colaboradora de *Faces de Eva UNL*, a que pertence desde o ano 2000. Dos diversos trabalhos publicados refira-se em co-coordenação *Mulheres pintoras em Portugal*, 2013 e *Mulheres Escultoras em Portugal*, 2016. Foi atribuído o Prémio Grémio Literário 2014 ao seu livro *Joaquim de Vasconcelos: historiador, crítico de arte e museólogo – uma ópera*, 2014. Tem proferido conferências e comunicações em Portugal e no estrangeiro no Kunsthistorisches Institut in Florenz, na Universidade de São Paulo, na Université Paris-Sorbonne, etc. Tem realizado o comissariado de exposições como *Lino António (1898-1974)*, Leiria, (1998-1999), *Redes sem mar*, Luxemburgo (2010), Museu Infinito, Lisboa (2016), *Mão inteligente: Raquel Roque Gameiro (1889-1970)*, *Amadora* (2017-2018), *Nós e os outros*, Leiria (2018-2019).

Improvisação e silêncio

RICARDO SÁ LEÃO

ANA TELLES

(UÉvora – CESEM)

Procurar o silêncio é um gesto comumente associado à busca de uma escuta mais apurada. Saber ouvir é uma das qualidades primordiais — senão porventura a qualidade primordial — na construção de um músico e o silêncio é uma escola de escuta. Para Tolentino de Mendonça, “O que por palavras nos está oculto / no silêncio crepita / em intimidade”. O silêncio é plural, considera o autor, já que “há vários silêncios”. Cage afirmava: “*I love sounds, just as they are*”, para continuar — “*The sound experience which I prefer to all others is the experience of silence, and silence almost everywhere in the world now is traffic.*” Já em Messiaen, nos seus *Vingt Regards sur l'enfant-Jésus*, somos confrontados em *Regard du silence* com esta inversão paradoxal do silêncio que contempla, silêncio esse que se assume, de igual modo, como agente revelador: “(...) *chaque silence de la crèche révèle musiques et couleurs (...)*.” Uma outra dimensão deste silêncio plural é a dimensão significativa — a do silêncio “expectante” ou “hesitante”, do silêncio “ambíguo”, do silêncio que soa “*fortissimo*” (transpondo uma analogia do pedagogo Ferenc Rados, para quem determinado piano numa obra era na realidade um “*fortissimo* secreto”). Há o

monumental silêncio de Beethoven.

Uma das correntes religiosas dos Quaker pratica o culto não-programado, em que comunidade aguarda em quietude silenciosa para melhor poder ouvir, como Elias, a “*still small voice*”, que será “o ruído ou a voz de um silêncio suave” (1 Reis 19:12). Nesta apresentação abordam-se diferentes possibilidades de utilização do silêncio na improvisação em música — o silêncio que fala e o que ouve —, e a sua importância na escuta interior, do outro e de além.

Ricardo Sá-Leão é pianista e professor de Piano, Percussão Corporal e Acompanhamento e Improvisação. Diplomou-se na Escola Superior de Música de Lisboa e na Faculdade de Música da Escola Superior de Artes de Utrecht, na Holanda, frequentando atualmente o 3.º ano do Doutoramento em Música e Musicologia (especialidade em Interpretação) na Universidade de Évora, trabalhando sob orientação da Professora Ana Telles. Enquanto músico e pedagogo, interessa-se particularmente pela promoção de uma vivência artística criativa, individual e livre, nomeadamente através do desenvolvimento abrangente e integrado de competências, procurando deste modo recuperar uma tradição histórica de prática e ensino musicais. Nesse sentido, dedica-se à adaptação, criação e divulgação de materiais pedagógicos e de obras musicais — sobretudo nas áreas da musicalidade prática e da improvisação —, à participação em projetos de improvisação e à orientação regular de workshops.

Ana Telles estudou em Lisboa, Nova Iorque e Paris, tendo obtido o grau de Bachelor of Arts (Piano Performance) na Manhattan School of Music e o de Master of Musical Arts (Piano Performance) na New York University. Trabalhou com Yvonne Loriod-Messiaen, Sara Buechner, Nina Svetlanova, Dmitry Paperno, Sequeira Costa e Alicia de Larrocha (Piano), Isidore Cohen e Sylvia Rosenberg (Música de Câmara), entre outros. Obteve o Diploma de estudos aprofundados em História da Música e Musicologia e Doutorou-se na Universidade de Paris IV - Sorbonne (França), em cotutela com a Universidade de Évora, com uma tese subordinada ao tema: Luís de Freitas Branco (1890-1955): *parcours biographique et esthétique à travers l'œuvre pour piano*, sob a orientação de Danièle Pistone e Rui Nery, tendo obtido a classificação máxima. Mantém intensa atividade concertística, nomeadamente nos domínios da música dos sécs. XX e XXI, tendo tocado como solista e integrada em grupos de música de câmara em Portugal, Alemanha, Reino Unido, Dinamarca, França, Itália, Irlanda, Polónia, Croácia, Cuba, Taiwan, Coreia do Sul, Brasil, E.U.A e Canadá. A sua discografia conta quinze títulos publicados. É Professora Associada com Agregação e Diretora da Escola de Artes da Universidade de Évora. Desenvolve investigação científica nos seguintes domínios: Música dos sécs. XX e XXI, Música Portuguesa - Períodos Moderno/Contemporâneo, Música para Piano.

***A Música como prodígio do som e desejo irreprimível do espírito:
Notas em torno dos Aforismos e pensamentos de um pianista de
Vitaly Margulis (16.04.1928-29.05.2011)***

SOFIA LOURENÇO
(IPP – ESMAE/UCP – CITAR)

“Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam sob o firmamento. E assim aconteceu...” (Genesis 1,7) POLIFONIA, afirma o autor de Bagatelas op. 6 Aforismos e

Pensamentos de um Pianista (Margulis, 2001).

Partindo de conceitos inspirados na tradição literária de J. W. Goethe e La Rochefoucauld, numa tentativa bem sucedida de legar às gerações vindouras, o património partilhado de toda uma técnica e filosofia de interpretação do instrumento piano, mas também de vida, comparável à obra de referência de um outro e mais idoso grande pedagogo russo, Heinrich Neuhaus, em *A Arte do Piano* (Neuhaus, 1966), Margulis convoca os fundamentos analíticos inerentes à atividade artística no seu sentido mais profundo: a estética e a ética, numa atitude hermenêutica de reflexão, mas também numa atitude pragmática de experiência.

Numa leitura de âmbito reflexivo e de análise de conteúdo destes aforismos, procuraremos aferir os traços mais distintivos da perspetiva do autor sobre a espiritualidade na Música, nomeadamente a citação frequente do texto bíblico no que diz respeito à sua aplicação na interpretação musical.

Sofia Lourenço, Bacharelato pelo Conservatório de Música do Porto (1986), Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães|FLUP) pela Universidade do Porto (1993), *Künstlerische Abschlußprüfung Klavier* pela *Universität der Künste Berlin* (1993); Doutoramento em Música e Musicologia pela Universidade de Évora (2005). Pianista, natural do Porto, editou com as mais elogiosas críticas nas revistas *Diapason d'Or 2016* e *Pianiste 2016* o CD "Portuguese Piano Music: Daddi / Viana da Mota" pela Grand Piano (Naxos). Gravou 3 CDs a solo de Música Portuguesa, (Numérica), com Seixas, Bomtempo, Lopes-Graça, etc) e para o Festival Black & White 2012, *Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist)* para *Disklavier* de Jean-Claude Risset, que lhe é dedicada. Participação recente no Belgrade Artlink Festival (2019, Sérvia), e recital a solo na SHOAC (2018, Schangai, China). Discípula de Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, estudou com Maria da Glória Moreira e Fausto Neves no Conservatório de Música do Porto. Recebeu orientação dos pianistas Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon, e ainda o Diploma de Solista de Piano na *Universität der Künste Berlin*, na Alemanha, enquanto bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Desde 2005, Doutora em Música e Musicologia (Universidade de Évora), sob orientação de Rui Vieira Nery e Ulrich Mahlert, integra o CITAR da Universidade Católica Portuguesa e a linha de Estudos Históricos e Culturais em Música do Centro de Investigação INET-MD (UNova Lisboa). Coordenadora de linha de Estudos Musicais (2009 a 2013) no CITAR (UCP), onde concluiu em 2016 um pós doutoramento *MAPP- Multimodal Analysis of Piano Performance* <http://vimeo.com/97307427> como bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia. É professora de piano na ESMAE/Politécnico do Porto desde 1991.

Meanders of perception and their metaphysicality

MAŁGORZATA ŁUZCZAK
(USilesia)

„Meandry percepcji i ich metafizyczność” are an attempt to show a method of getting to know reality based on my personal artistic experience in visual arts.

For years I have been researching the possibilities of perception and its impact on perception and imaging of the world.

The source of my creative inspiration has always been the surrounding environment

in which I live, in particular the landscape.

The perception of the landscape has changed with my intellectual and emotional development - from natural, aesthetic to cultural landscape. The ideological message connects with the visual side of the work, and over time it becomes the most important.

The metaphysical significance of landscape in my work lies in the fact that I am inspired not only by recreating what I see but also by striving to convey certain content, in my opinion important. In any case, there is a desire to go beyond sensory world experiences.

This search activity is extremely important to me and sometimes makes me feel as if I were crossing the limits of existing possibilities and experiencing something new. It became my method of getting to know and describing real things.

This is not a scientific cognition; it has nothing to do with religion.

This process first belongs to my perception, which can find significant points or elements in the environment that then stimulate my imagination. While exploring the possibilities of perception, I realized that the effects of work are not always straightforward and cannot always be controlled, and that is why I used the concept of "meanders" - because she "flows" and "sculpts" the image like a river surrounding.

Małgorzata Łuszczak's artistic work includes: illustrations, drawings, graphic design, animation, open-air activities and digital media. The artist mixes traditional media with digital print and Augmented Reality (AR). For many years she has been researching the possibilities of perception and the impact of digital media on the creative process, the starting point being the observation of natural and cultural landscapes. The artist defines creation as a game, or more accurately - a dialogue with the environment, whereby creative work involves: analysing, studying, learning, interpreting and constructing the reality. Małgorzata Łuszczak uses digital media to create images inspired by landscape diversity. She analyses the landscape's stability, unpredictability and its cyclical character - stemming from its nature, as well as its changeability, caused by human activity. The dominant subjects in Małgorzata Łuszczak's works are: landscape as space shared by different users who either adapt to it or adjust the landscape to their own needs, light - as an element of communication and a source of the meanders of perception, and the four elements. Małgorzata Łuszczak's has authored several articles and edited 20 monographs on contemporary art published in Poland and internationally, among several other activities. She holds a PhD in Humanities, Art Professor, and has been affiliated with the University of Silesia, the Faculty of Art for 40 years. Over the period 2007 - 2018 Prof. Łuszczak worked at University of Ss. Cyril and Methodius in Trnava, Slovakia, at the Faculty of Mass Media Communication. Art Design Director at a German company producing video games between 1995 and 1999. Over the period 2002 - 2012, she was Director of the Institute of Art at the University of Silesia, Cieszyn. From 2012 to 2019, she was Director of the New Media Department, Dean of the Faculty of Art in Cieszyn, and member of the University of Silesia Senate in Katowice. Her artistic works have been presented in 30 solo exhibitions and over 400 collective exhibitions in the country and internationally. She is a laureate of numerous awards and distinctions for her artistic activities and organizational work, innovative didactics, international cooperation and popularization of art and culture in the Silesia region. More information: www.malgorzataluszczak.com

Expressão artística do sagrado e estética contemporânea – desencontros e oportunidades

JOSÉ ALBERTO MACHADO
(UÉvora – CHAIA)

Reflexão sobre as possibilidades e obstáculos à tradução do sagrado no âmbito contemporâneo.

O problema da transmissão do sentido/mensagem num contexto marcado pela abstração.

Os equívocos da pseudo-modernidade na arte sacra – resistência da arquitetura e empobrecimento das artes plásticas.

O desafio do diferente, inesperado e não imediatamente captável, como portas possíveis de acesso ao espiritual.

O abstrato como traço de união possível entre sagrado e profano.

José Alberto Gomes Machado (Lisboa, 1957) é Professor Catedrático da Universidade de Évora. Nesta universidade, desempenhou, entre outras, as funções de Pró-Reitor, Presidente do Conselho Científico, Diretor da Biblioteca Geral e do Centro de História da Arte, de que foi fundador. Foi o primeiro Diretor da Escola de Ciências Sociais e durante três mandatos, Presidente do Conselho Científico da ECS. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorado em História da Arte em 1992 pela Universidade de Évora, é autor de diversos estudos sobre arte e cultura do período barroco (sécs. XVII e XVIII). Tem escrito e publicado sobre temas diversos, como o alcance da História da Arte, a problemática do Barroco Luso-Brasileiro, Caravaggio e Rembrandt, o colecionismo de pintura, entre outros. Foi conferencista convidado nas universidades de Valladolid, Liège, Helsínquia, São Petersburgo, Rio de Janeiro, Salvador da Bahia, Minas Gerais (Belo Horizonte) e Dartmouth (Massachusetts). É membro da Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, do Centro de Estudos de Bioética e da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, bem como da Mediterranean Studies Association. Integrou, como avaliador e como coordenador, diversos painéis da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), nos domínios de História da Arte e Estudos Artísticos.

“A língua precede o falante” – Génese e percursos da Música Litúrgica portuguesa

JOÃO CARLOS MIRANDA
(UCBraga)

A partir da segunda metade do século XX, sem lugar *de facto* para os grandiosos tesouros que gerara, esperava-se uma liturgia católica musicalmente estéril. E é certo que a perda do registo sacro feriu de morte muitos dos contextos da sua descentralizada rede de infraestruturas que são os espaços e ambientes do culto. Todavia, nos contextos sobreviventes, também na restrição de meios própria das novas circunstâncias litúrgicas, *intramuros* e sob a iniciativa e alçada da autoridade

eclesiástica, a Liturgia deu mostras de perene e vária fecundidade musical. A segunda metade do século viu assim nascer uma Música Litúrgica portuguesa, consolidada em todos os pontos do processo formativo, da formação técnica à composição e edição e, enfim, às agremiações e experiências interpretativas.

No princípio é o Outro. Sobre a coleção de ex-votos do Santuário do Senhor de Perafita

O rito de encomenda e entrega do *Ex-voto* é um murmúrio da Religião, essa linguagem salutar em que o Homem exprime o mais fundo da sua condição de Pessoa: o depender de Alguém, o entregar-se a Alguém. Ao experimentar a desproporção tremenda entre a pobre condição cósmica e a responsabilidade pessoal, por si e pelos seus, os *votantes* destes *Ex-Votos* encontraram nessa linguagem a força para exercer a sua vontade limitada, à vista do próprio limite. Não pereceram nas vagas do caos. E foram estas as suas Tábuas de Salvação.

Depois de determinar a essência desta alfaia cultural, identificaremos a especificidade destes ex-votos cristianizados, numa certa simetria entre os dois polos da relação cultural.

Doutor em Teologia (Un. Lateranense de Roma) e Filosofia (FLUL), concluiu o Superior de Canto do Conservatório Nacional na classe de Oliveira Lopes. É docente de Canto Gregoriano no Seminário Conciliar de Braga. (jmiranda@braga.ucp.pt).

A espiritualidade na obra De Profundis de Sofia Gubaidulina

GONÇALO PESCADADA
(UÉvora)

A criação de um sistema convertor no acordeão, na segunda metade do século XX, tem suscitado o interesse de vários compositores de renome internacional para a escrita de obras originais para este instrumento. *De Profundis* foi a primeira obra escrita por Sofia Gubaidulina (n. 1931) para acordeão, tem uma duração aproximada de 11' e, na edição de 1982 da editora Musikverlag Hans Sikorski, possui 212 compassos.

O pensamento religioso, no contexto da ortodoxia russa, está patente em todas as obras de Sofia Gubaidulina (Picón, 2005). *De Profundis* inspira-se no Salmo 130 da Bíblia “Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor” que permanece simbolicamente presente ao longo da obra.

“Descreve a viagem espiritual da alma humana desde os pontos mais escuros e profundos do desespero, lutando para encontrar a luz e a esperança” (Picón, 2005).

A introdução cria uma imagem do sofrimento humano e retrata uma esperança que nasce no meio da dor. A parte coral reflete conceitos de esperança, confiança e

misericórdia. O lado mais escuro é representado pelo registo mais grave e o divino pelo registo mais agudo. De *Profundis* enfatiza um acentuado contraste entre momentos de desespero (caos) e de tranquilidade absoluta (divino).

Gonçalo Pescada nasceu em Faro, a 10 de agosto de 1979. Doutorado com distinção e louvor em Música e Musicologia – vertente de Interpretação pela Universidade de Évora, em 2014, concluiu também a licenciatura bi-etápica em Música – vertente Interpretação pela Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco), o Curso Complementar de Acordeão pelo Instituto Musical Vitorino Matono (Lisboa) e a Profissionalização em Serviço (M01 e M32) pela Universidade Aberta. Foi distinguido com vários prémios, entre os quais: 1º Prémio no Concurso Nacional de Acordeão (Alcobaça, 1995), 1º Prémio no Concurso Internacional de Acordeão “Citá di Montese” (Itália, 2004) e 1º Prémio no Concurso de Interpretação do Estoril (2006). Apresentou-se como solista com várias orquestras, estreando e interpretando várias obras em primeira audição em Portugal. Foi convidado a participar em festivais de enorme prestígio em Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Itália e Bulgária. Tem gravado para rádios e televisões, destacando-se a RDP Antena 2, a RTP e a Rádio e Televisão Nacional Búlgara. A sua discografia compreende vários cd's a solo, em música de câmara e com orquestra. Alguns compositores têm-lhe dedicado novas obras para Acordeão. Atualmente é Professor Auxiliar no Departamento de Música da Universidade de Évora.

Espiritualidade na prática musical de Emmanuel Nunes?

JAIME REIS

(IPL – ESML/IPCB – ESART/NOVA FCSH – INET-md)

Por muito denso e detalhado que seja um texto, a sua característica material dificilmente pode traçar em plenitude um percurso biográfico, expondo as complexas teias de relações e multiplicidades de uma vida e das incontáveis relações de um ser com o mundo. Porém, há elementos de base que podem ser condensados e expor pontos de vista sobre determinados aspetos. Quem privou com Nunes a partir do final da década de 1990, poderá ter escutado com frequência a forma como lidava com alguns aspetos da religiosidade com desdém. Porém, outras tipologias discursivas estão patentes em registos e podem ser evidenciados por terceiros que contactaram com o autor noutras fases da sua vida.

É sabido que ideia de “espírito” em Kandinsky foi estudada por Nunes. Mas terá operado nas conceções musicais do compositor?

Haverá uma ideia de espiritualidade em obras como “Ruf” (que significa “chamamento”) ou “Chessed” (que significa Graça ou Amor), composta para o Festival Testimonium, que nesse ano tinha o tempo “Os Judeus em Espanha”, incluindo o tema da “Kabala”?

O presente texto pretende descodificar os principais traços do compositor sobre esta matéria, incidindo em aspetos biográficos, as suas relações com o partido comunista e a forma como sabemos que se expressava sobre os aspetos relacionados com a religião e ideias de espiritualidade.

Lic. em Composição na Uni. de Aveiro, onde recebeu três bolsas de mérito. Frequentou seminários com Emmanuel Nunes e K. Stockhausen. Investiga no INET-md. Fundador e diretor artístico do Festival DME (desde 2003; com o qual já organizou mais de 60 edições) e do espaço Lisboa Incomum (desde 2017). Como compositor, tem apresentado a sua música em países como: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, China, Coreia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Mónaco, Polónia, República Checa, Rússia, Turquia, Ucrânia; e trabalhado com entidades como: IRCAM, KCMD, Musik Fabrik, ZKM, Musiques & Recherches. Tem lecionado em instituições como: Cons. Mús. Seia, Inst. Piaget, EMNSC, FCSH-UNL, ESART-IPCB. É professor de composição e música eletroacústica na ESML-IPL.

A obra de André Jolivet para flauta transversal e os seus aspetos espirituais

MONIKA STREITOVÁ
(UÉvora – CESEM)

A obra para flauta de André Jolivet tem um lugar importantíssimo no repertório deste instrumento que era instrumento preferido do compositor por “*estar perto da natureza*” (A. Jolivet). Esta comunicação prende-se com uma profunda admiração da obra do autor. Tem um foco principal em influências espirituais que marcaram intensamente o compositor e são presentes na linguagem musical dele.

No século XX, após um longo período de história da música, uma parte da comunidade dos compositores começou a desviar-se do foco do pensamento musical ocidental e absorver os elementos da música tradicional e étnica. O objetivo foi retornar na música à sua função mágica, que costumava ter devido à sua estreita conexão com a natureza. Estas ideias foram adotadas também pelos fundadores do grupo “França Jovem”, cujo membros eram também Olivier Messiaen e André Jolivet. Ambos se voltam para os céus, os anjos e os pássaros. Por um lado, a música era para eles uma comunhão pessoal com Deus; por outro, a linguagem viva e mutável das mentes, sentidos e angústias humanas.

A atitude filosófica distinta de Jolivet e seu trabalho foram subsequentemente inspirados no estudo de culturas não europeias em que a música tem uma função particular. Ele escreveu: “*Quero retornar a música ao seu significado original quando ainda fazia parte do ritual de encantamento das pessoas naturais*”. Para o Jolivet a música era uma mediadora entre os mundos micro e macro, a comunicação do humano com o universal. Contemplou profundamente a sua missão. Para ele, era “*humana e religiosa*” – no sentido de religar o humano ao divino.

Presente comunicação refletirá a importância da compreensão destes aspetos e a sua inclusão na interpretação musical. Existirá também um momento musical de flauta a solo.

Monika Streitová. Flautista, investigadora e Professora Auxiliar de flauta na Universidade de Évora. Graduou-se com a classificação máxima na Universidade de Bratislava (Eslováquia) no Departamento de Música e Artes Dramáticas, onde se especializou em flauta transversal. Nesta

Universidade realizou os seus estudos de doutoramento em Interpretação de Música Contemporânea sob a orientação de Prof. M. Jurkovic. Realizou investigação científica de pós-doutoramento na Universidade de Aveiro e faz parte de CESEM e INET-MD, unidades de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O seu reportório inclui mais de duzentas estreias mundiais. Trabalhou, com as estações BBC, ORF2 Viena e BRB Berlim. Gravou 5 CD a solo e 18 CD com vários grupos musicais. O seu CD “Luminiscence”, a solo, recebeu a mais elevada menção por parte da crítica da Rádio 2 da República Checa, igualmente como o CD “Machina Lírica”. Tem-se apresentado, quer em projetos a solo, quer em diversas formações, em vários países, destacando-se a Alemanha, Áustria, Brasil, Emiratos Árabes, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Lithuania, Polónia, Portugal, República Checa, República Eslováquia e Suíça.

Mito, Magia e Metafísica na obra para piano de Dmitrios Andrikopolous

ANA TELLES
(UÉvora – CESEM)

Na sua obra *EOS* (para piano, eletrónica em tempo real e em suporte fixo), de 2002-2003, Dmitrios Andrikopoulos conjugou as influências simbólicas da mitologia grega e da prosa de Fernando Pessoa. A identificação da mitológica deusa da aurora, que dá o título à obra, e do protagonista do conto *A Hora do Diabo*, bem como o confronto entre luz e trevas, objeto e sombra, observação e memória, presente e passado, realidade e transcendência, encontra-se patente a vários níveis de leitura da obra, enformando o respetivo processo composicional, a estrutura e diversos elementos da escrita instrumental. A presente comunicação procurará, a partir da análise musical da obra em questão, cotejada com a análise textual do conto de Fernando Pessoa, discernir aspetos de espiritualidade e transcendência corporizados na relação da composição musical e literária com as noções de mito, magia e metafísica.

Ana Telles estudou em Lisboa, Nova Iorque e Paris, tendo obtido o grau de Bachelor of Arts (Piano Performance) na Manhattan School of Music e o de Master of Musical Arts (Piano Performance) na New York University. Trabalhou com Yvonne Loriod-Messiaen, Sara Buechner, Nina Svetlanova, Dmitry Paperno, Sequeira Costa e Alicia de Larrocha (Piano), Isidore Cohen e Sylvia Rosenberg (Música de Câmara), entre outros. Obteve o Diploma de estudos aprofundados em História da Música e Musicologia e Doutorou-se na Universidade de Paris IV - Sorbonne (França), em cotutela com a Universidade de Évora, com uma tese subordinada ao tema: *Luís de Freitas Branco (1890-1955): parcours biographique et esthétique à travers l'œuvre pour piano*, sob a orientação de Danièle Pistone e Rui Nery, tendo obtido a classificação máxima. Mantém intensa atividade concertística, nomeadamente nos domínios da música dos sécs. XX e XXI, tendo tocado como solista e integrada em grupos de música de câmara em Portugal, Alemanha, Reino Unido, Dinamarca, França, Itália, Irlanda, Polónia, Croácia, Cuba, Taiwan, Coreia do Sul, Brasil, E.U.A e Canadá. A sua discografia conta quinze títulos publicados. É Professora Associada com Agregação e Diretora da Escola de Artes da Universidade de Évora. Desenvolve investigação científica nos seguintes domínios: Música dos sécs. XX e XXI, Música Portuguesa - Períodos Moderno/Contemporâneo, Música para Piano.

DIA 10/DEZ. TERÇA FEIRA
AUDITÓRIO DO COLÉGIO
MATEUS D'ARANDA

- 09H00 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES
- 09H30 ABERTURA
- 10H00 CONFERÊNCIA Ivan Moody (CESEM):
Perspectives on Music and Orthodox Spirituality
- 11H00 PAUSA PARA CAFÉ
- 11H20 PAINEL I: MODERADORA: ANA TELLES
Anna Kijanowska (USilesia): Searching for God:
Spirituality and Mysticism in the music
of Henryk Mikotaj Górecki
Monika Streitova (UÉ; CESEM) A obra de André Jolivet
para flauta transversal e os seus aspetos espirituais
Jean Carlos Gorges (UÉ): A Espiritualidade e
crenças africanas na música brasileira através
de Waldemar Henrique
- 12H20 DEBATE
- 12H30 ALMOÇO
- 14H30 PAINEL II: MODERADORA: MONIKA STREITOVA
Carlos Damas (UÉ, CESEM): A Espiritualidade na
Música para Violino e Piano de Luís de Freitas Branco
Gonçalo Pescada (UÉ): A espiritualidade na obra
De Profundis de Sofia Gubaidulina
Sofia Lourenço (IPL; CITAR): A Música como prodígio
do som e desejo irreprimível do espírito: Notas em torno
dos Aforismos e pensamentos de um pianista de Vitaly
Margulis (16.04.1928-29.05.2011)
- 15H30 DEBATE
- 15H50 PAUSA PARA CAFÉ
- 16H10 PAINEL III: MODERADOR: CHRISTOPHER BOCHMANN
José Carlos Miranda (UCBraga, IER):
"A língua precede o falante"
- Génese e percursos da Música Litúrgica portuguesa
Ricardo Sá Leão/Ana Telles (UÉ; CESEM):
Improvisação e silêncio
Małgorzata Kaniowska (USilesia): "Theology" of Silence.
Silence - The Antinomy of music or
Element of Its Co-creation?
- 17H10 DEBATE
- 17H30 CONFERÊNCIA: Alexandre País (MNAzulejo):
Histórias esquecidas
- 18H10 PAUSA
- 18H30 RECITAL Terça Musical: Mia Elezovic (UOsijek)

DIA 11/DEZ. QUARTA FEIRA
BIBLIOTECA JORGE ARAÚJO, COLÉGIO
DOS LEÕES

- 09H30 PAINEL IV: MODERADORA: SANDRA LEANDRO
Małgorzata Kuszczak (USilesia): Meanders of perception
and their metaphysicality
Manuela Cristóvão (UÉ, CHAIA): Drawing musical spirit:
espírito, grafismos, sons
José Alberto Machado (UÉ, CHAIA): Expressão artística
do sagrado e estética contemporânea - desencontros e
oportunidades
- 11H00 PAUSA PARA CAFÉ
- 11H20 PAINEL V: MODERADOR: JOSÉ ALBERTO MACHADO
Luís Afonso (UÉ, CHAIA): Para além da matéria:
"ver e dar a ver" a obra escultórica de Clara Menéres
José Carlos Miranda (UCBraga, IER): No princípio é o
Outro: Sobre a coleção de ex-votos do Santuário
do Senhor de Perafita
Sandra Leandro (UÉ; IHA, FCSH, UNL):
Alegría Espiritual? Rir por dentro com a caricatura
anticlerical portuguesa e... uma cena extra
- 12H20 DEBATE
- 12H30 ALMOÇO
- 14H30 PAINEL VI: MODERADORA: SOFIA LOURENÇO
Ana Telles (UÉ, CESEM): Mito, Magia e Metafísica
na obra para piano de Dmitrios Andrikopolous
Christopher Bochmann (UÉ, CESEM): Dialogues
between the spiritual and the mundane
Jaime Reis (ESML-IPL, ESART-IPCB,
INET-md): Espiritualidade na prática
musical de Emmanuel Nunes?
- 15H30 DEBATE
- 15H50 PAUSA PARA CAFÉ
- 16H10 CONFERÊNCIA: Emília Nadal
(Artista Plástica):
Arte e Espiritualidades
- 16H50 PAUSA PARA CAFÉ
- 17H10 CONFERÊNCIA: D. João Marcos
(Artista Plástico, Bispo de Beja):
Recuperar as raízes da iconografia cristã,
em linguagem atual: uma experiência
- 18H10 MOMENTO MUSICAL Gonçalo Pescada,
acordeão
- 18H30 ENCERRAMENTO

COLÓQUIO

MATÉRIA E
TRANSCENDÊNCIA

Espiritualidade na Música
e nas Artes Plásticas dos séculos XX e XXI

DEZ.2019

